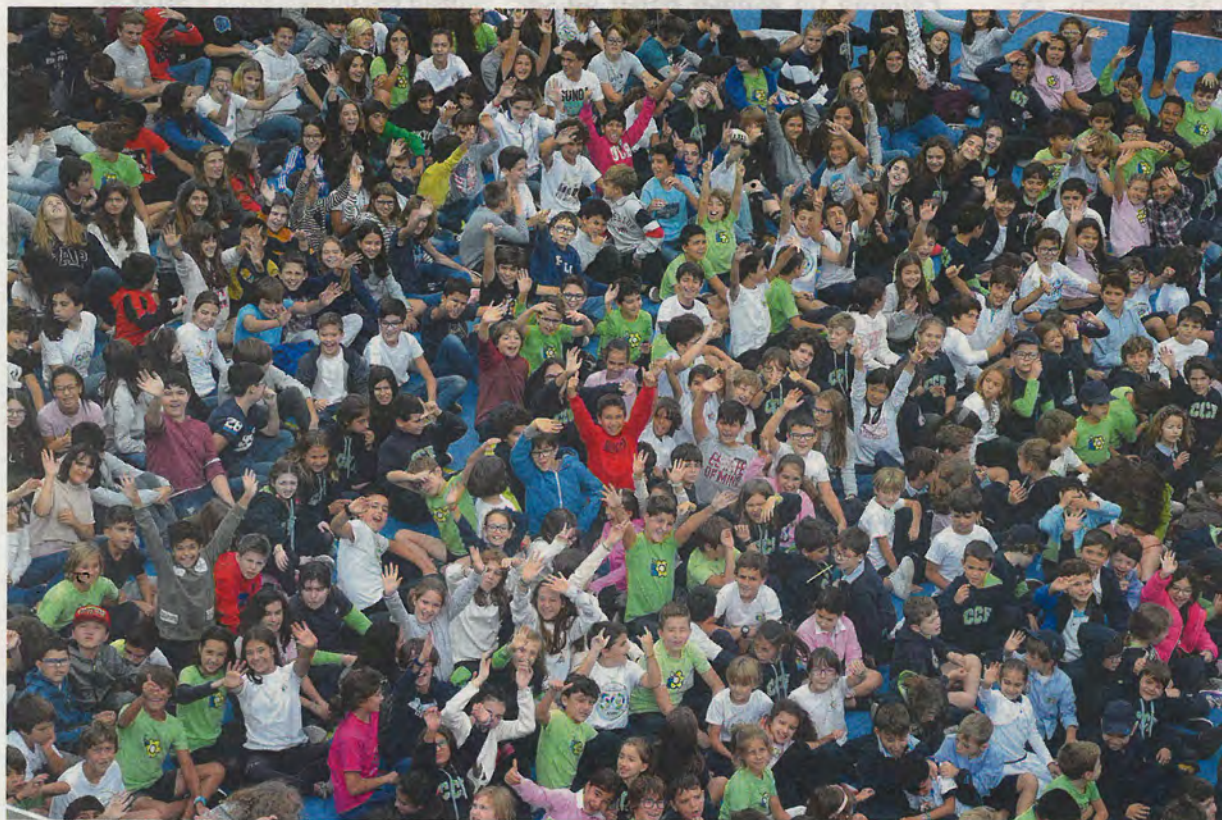


Plantar as sementes que trarão as flores do Amanhã

Empenhado em formar cidadãos conscientes, solidários e capacitados para proporcionar um feliz contributo para a sociedade do futuro, o Colégio Campo de Flores aposta nas virtudes de uma educação holística, assente na inovação pedagógica.



Em paralelo com os tradicionais sistemas de avaliação, os alunos são estimulados a assumir uma postura ativa relativamente ao mundo para o qual se encontram a crescer

Situada na Caparica, existe uma escola “humilde e aprendente” que, mediante um percurso de cinco décadas, procurou (re)pensar sobre a importância de proporcionar aos seus alunos uma educação e acompanhamento que pudessem maximizar não só o seu potencial académico, mas – acima de tudo – a sua dimensão enquanto seres humanos e elementos integrantes de uma comunidade em constante mudança. Falamos, claro está, do Colégio Campo de Flores, uma instituição que abriu as portas em 1967 e que, desde então, não cessou de semear – mediante iguais doses de respeito, harmonia, rigor e amizade – as sementes que um dia haveriam de gerar as flores do Amanhã.

Integrando atualmente um total de 1280 alunos, as bases desta instituição de

ensino assentam num projeto educativo de cariz moderno, dinâmico e holístico que acredita no potencial único de cada criança ou jovem, proporcionando-lhe um acompanhamento sensibilizado e adaptado, desde o nível pré-escolar até ao final do Ensino Secundário. Esclarecido de outro modo, e mais do que o mero alcance do sucesso materializado por indicadores quantitativos, tem sido objetivo do Colégio Campo de Flores (atualmente dirigido por João Rafael) assegurar que cada estudante que por esta instituição faça o seu caminho “desenvolva um sentido e um projeto para a sua vida”.

Mediante o conjunto de princípios que acima se expôs, não deverá constituir surpresa que no seio deste projeto educativo encontremos uma das Escolas que mais tem contribuído, não apenas no âmbito

da realidade social de Almada, mas inclusivamente no amplo contexto nacional, para a materialização de pequenas mas graduais doses de uma muito necessária inovação pedagógica. Longe, todavia, de procurar fazer apenas “a inovação pela inovação”, tem sido desejo de João Rafael garantir que toda e qualquer mudança implementada ao longo dos vários anos letivos incida sobre a necessidade de “desformatar a mente dos alunos”.

Efetivamente – e seja mediante os contínuos esforços para “mudar as dinâmicas de sala de aula” (através, por exemplo, da implementação de mais trabalho de pares/equipa ou de pequenos projetos), seja por intermédio do desenvolvimento de iniciativas em que os educandos são convidados a prestar o seu contributo em apoio à comunidade local –, tem sido

apanágio do Colégio Campo de Flores permitir que todas as crianças cedo desenvolvam competências de interação, respeito e solidariedade, à medida que aprendem a refletir sobre a importância do seu papel no meio envolvente. Elementos desta natureza – tal como a necessidade de, desde tenra idade, despertar-se o espírito crítico e a capacidade de refletir – constituem exemplos de outros atributos que se assumem como relevantes na caminhada de cada um, rumo à infinidade do seu futuro.

Educar, ajudando a crescer

Um exemplo elucidativo da “diferenciação pedagógica” que o Colégio Campo de Flores tem procurado materializar verifica-se no desenvolvimento do projeto



“Grupo +” nas disciplinas de Matemática e Inglês. Pensada para os alunos que perdem a motivação e autoconfiança quando confrontados com dificuldades na aprendizagem de conteúdos, esta é uma iniciativa que procura colocar as crianças e jovens assinalados em grupos mais homogêneos, para que os professores possam proporcionar um acompanhamento mais personalizado às necessidades de cada elemento, com o ulterior objetivo de recuperar o interesse e empenho dos educandos em torno destas duas áreas.

Pensada para quem frequenta o 2º e 3º ciclo, esta corresponde a uma estratégia cujos dividendos falam por si. De facto, “se, há cinco anos, as pautas mostravam que havia cerca de 20% de avaliações negativas em Matemática, hoje o valor é absolutamente residual”, argumenta João Rafael, antes de acrescentar que “a média dos resultados nos exames nacionais esteve, o ano passado, nos 75%”. Semelhante desempenho tem sido, de resto, evidenciado pela crescente fluência dos alunos na disciplina de Inglês. Entretanto, outra inovação presente há quatro anos consecutivos é “a introdução da tecnologia como ferramenta de apoio a novas dinâmicas de aprendizagem”, esclarece o diretor da instituição.

Falamos, claro está, da utilização de manuais escolares digitais e da adoção do iPad em contexto de sala de aula. Originalmente vocacionada apenas para os alunos a frequentar o Ensino Secundário, esta estratégia pedagógica foi alargada – no decorrer do atual ano letivo – às turmas de 3º ciclo. O sucesso da iniciativa é evidente, na medi-

da em que “os alunos demonstram uma facilidade enorme” em adaptar-se a uma tecnologia cada vez mais recorrente no seu léxico diário. Também dinamizado no anterior ano letivo foi o arranque da disciplina de Probótica (Programação e Robótica), que permite aos estudantes de 1º e 2º ciclo entrar em contacto com uma série de novas competências, tais como o raciocínio lógico aplicado à algoritmia ou as linguagens de programação.

Um ano dividido em semestres

A principal inovação que o Colégio Campo de Flores dinamizou em 2018/2019, no âmbito do Programa de Autonomia e Flexibilidade Curricular, foi a reconfiguração do período letivo em dois semestres, por oposição à tradicional divisão em trimestres. Subjacente a esta alteração está a potencialidade de se proporcionarem “metodologias de trabalho mais diversificadas em sala de aula” que, não raras vezes, exigem tempo para a sua devida materialização. Mais concretamente, torna-se possível a aplicação de estratégias de aprendizagem mais envolventes, que permitam estimular elementos como a comunicação, o trabalho em equipa, a criatividade ou o pensamento crítico.

Refira-se, por outro lado, que subjacente à antiga lógica de organização letiva em três períodos existe um “congestionamento das avaliações sumativas, que provoca sensações de stress” e condiciona uma monitorização mais atenta do desempenho de cada aluno. Atendendo a estes elementos, é com toda a naturalidade que os encarrega-

dos de educação têm recebido os resultados desta mesma reconfiguração. “Os pais estão bastante satisfeitos, pois sentem que os filhos andam mais calmos e menos ansiosos, que era precisamente o nosso objetivo”, sustenta o porta-voz, sublinhando que “a aprendizagem não pode funcionar como um treino forçado”.

Laços com a comunidade

Mais do que um lugar em que o conhecimento teórico é partilhado e avaliado, o Colégio Campo de Flores assume-se como um palco de constante aprendizagem e evolução. Nesse sentido, e em paralelo com os tradicionais sistemas de avaliação, os alunos são estimulados a assumir uma postura ativa relativamente ao mundo para o qual se encontram a crescer, tendo sido sob esse desígnio que nasceu o projeto Consigo. Tal como sugerido pelo nome, esta constitui uma atividade ao abrigo da qual cada estudante do Ensino Secundário dedica 25 horas do seu ano letivo a proporcionar valiosos momentos de companhia e de serviço voluntário junto de instituições como, por exemplo, a Associação Almadense Rumo ao Futuro, o Centro Juvenil e Comunitário Padre Amadeu Pinto ou o Serviço de Pediatria do Hospital Garcia de Orta.

A filosofia por detrás de um projeto como este é a convicção de que “mais preocupante do que preparar os jovens para o mercado de trabalho, é prepará-los para a cidadania”, sensibilizando-os para o imperativo de respeitar e apoiar quem sofre de carências emocionais, financeiras ou

de saúde. Igualmente elucidativas desse espírito foram ações recentes, como o empenho dos estudantes em proporcionar prendas de Natal para crianças carenciadas ou integradas em instituições de acolhimento.

Por outro lado, e respondendo a um desafio do diretor da Escola, os alunos do Ensino Secundário reuniram-se para a criação do clube Interact (associado ao Rotary Club de Almada), também ele empenhado em prestar serviços de apoio à comunidade, através de atividades como a dinamização, no passado mês de janeiro, de uma campanha para recolha de sangue (com o apoio do Instituto Português do Sangue). Aparentemente simples na sua essência, estes correspondem a momentos particularmente valiosos na prossecução daquilo que se tornou um sonho coletivo, partilhado entre a Escola, os alunos e a sociedade: lutar, dia após dia, para que as flores do Amanhã possam ser ainda mais coloridas, sorridentes e – acima de tudo – felizes.

Colégio

Campo de Flores

Estrada Nacional 10-1 – Lazarim
 2829-514 CAPARICA
 Tel.: 21 294 6100
www.campodeflores.com